

Estudos Discursivos Foucaultianos e As Confissões da Carne

Denise Gabriel Witzel
Nilton Milanez
Marisa Martins Gama-Khalil

Em fevereiro de 2018, deparamo-nos com a publicação francesa da *História da sexualidade - IV, As confissões da carne*¹, de Michel Foucault e, inevitavelmente, muitos estudiosos do discurso sentiram-se incitados a retornarem às problematizações foucaultianas sobre o sexo e suas camadas históricas cristalizadas sob o cristianismo. Partindo do princípio de que a visada foi sempre, desde seu início, discursiva, essa última obra de Foucault desencadeou uma onda de discussões nos diferentes Grupos de Pesquisa dos Estudos Discursivos Foucaultianos, deslocando-as para dentro do centro de interesse de cada grupo, priorizando fundamentalmente o reconhecimento do método, a análise dos sistemas discursivos e o agrupamento de domínios aos quais estavam vinculados.

Nessa direção, os trabalhos reunidos neste dossiê compreendem que a intervenção do estudo das confissões e seus atravessamentos históricos no cristianismo se organizam em torno tanto de uma espessura arqueológica quanto genealógica. A arqueologia sustenta o arcabouço teórico-metodológico que atende à observação e investigação das regularidades do discurso que irrompem do sistema dos manuais cristãos, segundo Phillipe Chevalier², formando objetos como o corpo e a alma, circunscrevendo modalidades enunciativas, ao descrever as virtudes do confessor, seu estatuto, seus direitos, definindo conceitos sobre o desejo, o deleite, o prazer, e elaborando estratégias a propósito de temas e teorias da concupiscência. A genealogia, por sua vez, agrega à possibilidade de análise uma convergência de discursos sedimentados historicamente que farão eclodir, segundo Bernard Harcourt³, um sistema

1 FOUCAULT, Michel. *Histoire de la sexualité IV: Les aveux de la chair*. Édition établie par Frédéric Gros. Paris: NRF Gallimard, 2018; FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade IV: As Confissões da Carne*. Edição Estabelecida por Frédéric Gros. Tradução de Miguel Serras Pereira. Relógio D'Água, Lisboa, 2019; FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade IV: As Confissões da Carne*. Edição Estabelecida por Frédéric Gros. Tradução de Heliana de Barros Conde Rodrigues; Vera Portocarrero. 1ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

2 CHEVALLIER, Philippe. *Michel Foucault et le christianisme*. Lyon: ENS Éditions, 2011.

3 HARCOURT, Bernard E. *Foucault's Keystone: Confessions of the Flesh*. How the Fourth and Final Volume of The History of Sexuality Completes Foucault's Critique of Modern Western Societies. Paper prepared for presentation at the Harvard Colloquium for Intellectual History: "Confessions of the Flesh: Michel Foucault's Final Volume of The History of Sexuality," at the Minda de Gunzburg Center for European Studies at Harvard University on Thursday, December 05, 2019. Columbia University, 2019. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3497030. Acesso em: 20 set. 2020.

de veridicção e um sistema jurídico. Tal envergadura acaba por propor delineamentos para os estudos discursivos que abrangem o cerne da questão de *As Confissões da Carne*, elencando temas, com Frédéric Gros⁴, sobre a ética do sujeito, o sujeito do desejo, a obrigação de se dizer a verdade, a verbalização como técnica para um dizer verdadeiro sobre si mesmo, em suma, posições e práticas libertárias advindas de práticas de desobediência.

O dossiê se organizou, portanto, acolhendo trabalhos que visam, sobretudo, responder à seguinte pergunta: **o que faz com que falemos, hoje, dessa atualidade das confissões da verdade e do desejo?** enquanto filigrana do questionamento foucaultiano em “E o que faz que eu fale dessa atualidade?”⁵ Nas páginas que seguem, o leitor encontrará estudos teóricos e/ou analíticos que focalizam fundamentalmente os modos de designação e especificidades dos modos de agir no interior de nossa atualidade, além dos desdobramentos discursivos que fazem das pesquisas “a formação de uma experiência nova”⁶, a partir de objetos de estudo e suas práticas confessionais para um dizer verdadeiro do sujeito sobre si mesmo, levando em conta as lutas analítico-teóricas de temas de pesquisa em voga deste nosso presente.

Assim, em resposta à questão acenada, em *Refleta! Pense duas vezes: discursos sobre a virgindade e a castidade nos domínios da religião e da política*, ao analisarem como, na atualidade, são produzidos discursos sobre a adoção da virgindade e da castidade nos domínios religioso e político, os autores selecionam nove matérias jornalísticas veiculadas nas mídias digitais, compreendidas enquanto enunciados, para transcreverem e observarem as falas de sujeitos religiosos e políticos que se posicionam sobre esse tema. Conduzem a discussão com base nas teorizações de Michel Foucault acerca do discurso, da sexualidade, da virgindade e da castidade, particularmente a partir d’as *Confissões da Carne*. Trata-se de um estudo que prioriza a articulação de uma relação entre a conduta do sujeito no controle da sexualidade com a proposição de políticas governamentais de educação sexual.

Em seu turno, *No tempo dos gregos era normal: das confissões da carne ao uso dos prazeres*, sob alguns argumentos desenvolvidos por Foucault em sua *História da sexualidade*, este trabalho, problematizando o estatuto de “verdade”, a saber, que no tempo dos gregos a homossexualidade era livre, examina como a sustentação desse discurso apoia-se em duas evidências: a primeira, visando a da ruptura radical entre o pensamento grego e o cristão; a segunda, a partir da consequente tese de que não havia preconceito contra a prática homossexual – ou seu descrédito – no pensamento grego. O autor acena como deriva daí uma ideologização que apaga, no discurso pagão, o preconceito contra o efeminado e a valorização da homossexualidade como antinatural, tornando essas ideias uma criação exclusiva do discurso cristão. Nessa medida, dizer “no tempo dos gregos era assim” para defender uma existência sexual sem normas carece, ao menos desde Foucault, de sustentação sem equívocos. O conservadorismo, nesse sentido, não é uma invenção cristã, conforme aponta o autor.

A discussão levantada em *Desdobramentos discursivos da experiência da carne cristã nas matrizes de conduta corporal das mães na atualidade* trata do discurso da natureza e as matrizes de conduta deslocadas dele nos

4 GROS, Frédéric. Advertência. In: FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade IV: As Confissões da Carne*. Edição Estabelecida por Frédéric Gros. Tradução de Miguel Serras Pereira. Relógio D’Água, Lisboa, 2019. p. 08-16.

5 FOUCAULT, Michel. Aula de 5 de janeiro de 1983. In: *O governo de si e dos outros: curso no Collège de France (1982-1983)*. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. p. 15

6 FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade IV: As Confissões da Carne*. Edição Estabelecida por Frédéric Gros. Tradução de Miguel Serras Pereira. Relógio D’Água, Lisboa, 2019. p. 19

desdobramentos da experiência da carne cristã e os corpos das mulheres mães na atualidade em suas condições de possibilidade. Para tanto, os autores direcionam a análise a partir das inflexões propostas por Foucault sobre o discurso da natureza como lugar de demarcação e categorização das relações entre os sujeitos e a moral cristã na instituição de estratégias de domínio de Si para construção de uma experiência funcional da carne.

Discursos Carnalizados e algumas ruínas evoca, por sua vez, um diálogo com obras dos artistas visuais Artur Barrio, Adriana Varejão, Rosana Paulino e Arthur Bispo do Rosário, propondo leituras de fragmentos de Michel Foucault, a fim de acessar camadas de memória, história e política desdobradas em pinturas, instalações, vestes e performances capazes, então, de cerzir as simbologias da carne, no contexto brasileiro contemporâneo. Desta feita, o autor promove, a partir de aproximações conceituais com outros teóricos, um debate (sob a perspectiva ensaística da teoria literária e vestindo o manto da transdisciplinaridade) acerca dos olhares foucaultianos para temas como sexualidade, loucura, corpo, poder e controle.

Ao investigar a relação entre confissão cristã e confissão jurídica, o artigo *Da confissão cristã à confissão jurídica: o caso Rivière* retoma o assassinato cometido por Pièrre Rivière, sujeito “infame” que degolou sua mãe, seu irmão e sua irmã, analisado primeiramente por Michel Foucault em 1973. Analisa o caso a partir de um estudo de *As Confissões da Carne*, obra que problematiza, sobretudo, o problema da confissão a partir de sua relação com a penitência. Diante desses aspectos, a autora estabelece as aproximações e diferenças entre as categorias de confissão, tendo como elemento central a discussão acerca da *metanoia*.

Em *Cronotopias e heterotopias de um corpo-espaco interdito: entre a carne e o espartilho*, as autoras elegem como objeto de estudo o conto intitulado “O espartilho”, da escritora Lygia Fagundes Telles, para analisarem os sistemas de controle sobre o corpo da mulher em uma sociedade cristã brasileira do século XX. O entendimento da noção de corpo parte da concepção de corpo-espaco cunhada por Milanez e Gama-Khalil, a partir de teorias foucaultianas. Tais teorias também serão a base para a compreensão de um corpo-espaco atravessado por princípios de controle que têm como meta a rasura do próprio corpo.

Ao evidenciar a confissão e a obediência no discurso ascético-monástico cristão, recuperado da obra *Virgem de consolação*, manuscrito português cuja cópia data do início do século XV, as autoras de *A renúncia de si pela confissão e pela obediência na direção espiritual: o ascetismo monástico em Virgem de consolação*, partem do conceito de *direção espiritual* apresentado por Foucault para problematizarem como o deixar-se dirigir constitui para o monge a única forma de acessar a verdade. Com isso, destacam a prática de reestabelecer(-se) com Deus (n)uma relação primordialmente quebrada, visto que, pela compreensão a que o mito judaico-cristão é submetido, o primeiro homem não apenas desobedeceu a Deus, deixando prevalecer os vícios da alma, como tentou esconder dele sua desobediência, demarcando à sua descendência, pela escolha do viver em conformidade consigo mesmo. Toma-se como base o pensamento de Agostinho, filósofo-teólogo pelo qual entende-se viver segundo a carne em oposição ao viver segundo o espírito.

O discurso de (pro)criação sob “Os olhos de Cacimba”, de Jarid Arraes, investiga de que modo o discurso de (pro)criação é atualizado no conto referido, de 2019, que compõe o livro *Redemoinho em dia quente*, finalista do Prêmio Jabuti em 2020. Os autores observam a presença do discurso de (pro)criação e nele as

descontinuidades em relação ao que foi observado por Michel Foucault, em *As Confissões da Carne*. Assim sendo, estabelecem o comentário enquanto procedimento analítico para entenderem de que modo há continuidades e descontinuidades durante a atualização do discurso no conto.

Seguindo o pensamento de Foucault em relação à constituição de si e ao sujeito que se constitui a partir da própria carne, em *O problema da constituição do sujeito nas confissões da carne: diferenças entre a filosofia antiga e o cristianismo*, o autor retoma a proposta de Foucault sobre o ato de falar de si, de se confessar, fazendo surgir o problema do sujeito, a partir do seu interesse pela verdade, a verdade de si, que, conseqüentemente, acaba indo de encontro à verdade do outro. Com isso, a discussão desta reflexão remonta àquela de Foucault ao enfrentar questões levantadas por ele mesmo a partir de suas leituras e pesquisas que possivelmente permanecerão sem uma resposta à altura em seu último trabalho, a saber, a *História da Sexualidade IV – As Confissões da Carne*. Desta feita, os autores lançam um olhar sobre o problema que gira em torno do falar de si na filosofia antiga e da confissão de si no cristianismo, para questionar e pensar junto com Foucault, quem somos nós hoje.

O artigo *Literatura e resistência: uma leitura foucaultiana da poesia de mulher negra*, analisa a produção de subjetividade da mulher negra poeta, no âmbito dos Estudos Discursivos Foucaultianos e dos estudos literários de mulher negra, defendendo essa literatura como prática de resistência, campo de luta e de enfrentamento das práticas de controle. Partindo das noções e conceitos estabelecidos por Blanchot, além da noção de escrevivência proposta por Evaristo, bem como as noções teórico-metodológicas da arqueologia foucaultiana em torno das modalidades enunciativas, as autoras descrevem os processos de formação dos objetos e as condições de emergência. Como resultado, a poesia da mulher negra é observada em suas redes sociais como uma escrita de si, constituindo-a, assim, sujeita que se levanta contra políticas injustas. Desta feita, compreendemos essa escrita de si como lugar de visibilidade da poeta negra e possibilita que ela faça da literatura um espaço de constituição de si.

Quanto à *Subjetividade e verdade científica no discurso eugenista de Leonídio Ribeiro: “inversão sexual diante dos códigos”*, o autor analisa o livro *Homossexualismo e endocrinologia* (1938), de Leonídio Ribeiro (1893-1976), clássico que apresenta um estudo do tema da homoafetividade como “inversão sexual”. De viés eugenista e biodeterminista, trata-se de uma perspectiva científica firmada na Escola Positivista Italiana de Antropologia Criminal fundada por Cesare Lombroso. Fazendo uma análise desta obra sob o aporte teórico-metodológico dos estudos discursivos norteados pelas ideias de Michel Foucault, o autor pensa e reflete sobre a constituição da subjetividade e da verdade científica, sobretudo apresentando uma leitura do regime dos *aphrodisia* na *Aula de 21 de janeiro de 1981* e em *As confissões da carne*, assim avaliando sua pertinência nas ideias do livro de L. Ribeiro.

Problematizando a tríade corpo-sujeito-discurso, relacionada às práticas confessionais da carne, em *“Tirem seus rosários dos meus ovários”: sujeito-corpo-discurso e práticas confessionais da carne*, os autores analisam discursos em torno de um polêmico caso envolvendo a manifestação de estudantes da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás em dezembro de 2015. O percurso teórico-analítico deste trabalho priorizou a compreensão do modo de funcionamento do dispositivo discursivo da confissão. Trazendo como *corpus* enunciados-cartazes (frutos da polêmica) e de enunciados escritos extraídos do “Trancamento de Inquérito Policial-Decisão” (2016), esse exercício de análise pautado na ótica de Vladimir

Safatle, Paul B. Preciado e Michel Foucault, evidencia a descrição enunciativa realizada que deu a conhecer os efeitos de verdade. Efeitos, por sua vez, construídos graças à articulação, à apropriação ou mesmo à concorrência de diferentes discursos, mostrando apenas um recorte na dispersão e na multiplicidade de acontecimentos para, com isso, afirmar algo sobre a sexualidade dos sujeitos. Os autores mostram como sujeito-corpo-discurso da atualidade não é outro que não o sujeito fabricado pela pastoral cristã, ambos forjados pela filosofia pagã.

O trabalho *“Você tem que viver. Eu tenho história. E seu não tivesse vivido?” As práticas de confissão e a subjetivação de idosos catalanos* deriva de uma série de observações e diálogos realizados no *Centro de Convivência da Terceira Idade João Fayad*, na cidade de Catalão - Goiás, como parte do projeto de extensão intitulado *PRÓ-IDOSO: Programa de atividades para um envelhecimento Saudável*, em que foram ouvidos idosos de ambos os sexos, com intuito de tentar compreender, através da prática de confissão, a relação entre o sujeito idoso e a verdade que o constitui. Foram mobilizados os conceitos de discurso, verdade, subjetivação, dispositivo, confissão, cuidado de si e práticas de liberdade, a fim de se realizar uma análise dos enunciados que demonstram o sujeito idoso como aquele constituído em sua relação consigo mesmo ao elaborar um conjunto de práticas de estetização de si, questionando os discursos que pretendem dizer uma verdade sobre a velhice, criando novas linhas de fuga e conferindo autonomia para cuidar de si e dizer a verdade sobre si, estabelecendo uma nova relação entre a história política da verdade e a produção do conhecimento em dada racionalidade histórica.

Com *Análise de discursos e a filosofia foucaultiana como método de evidenciar experiências e prática de si*, lança-se mão de um gesto teórico-filosófico desenvolvido a partir de alguns apontamentos apresentados por Michel Foucault, no intento de contribuir para formulações de estratégias analíticas na leitura de discursos hoje. Para tanto, os autores cerceiam problematizações centrais da última fase da filosofia foucaultiana e as articulam com certa materialidade discursiva concernente à questão da carne no contemporâneo. Neste trabalho, vislumbra-se, pois, entender como o dispositivo analisado pelo filósofo francês ao longo da *História da sexualidade* passa por atualizações e se mantém em movimento ainda na atualidade. Irrompe, desta feita, certo embate discursivo e suas tensões específicas entre governo das condutas do corpo e os movimentos de contracondutas, funcionando a partir da crítica sobre o governo de si e os modos de existência possíveis.

Voltando à prática da virgindade, em *Discursos e práticas da virgindade no cristianismo e as virgens consagradas como prática ascética na Igreja de nossos dias*, esta, vista como norma entre os cristãos nos primeiros séculos e ao longo da história, conforme demonstram os autores, sofre mutações que afasta tal prática do exercício da continência sexual simplesmente, encaminhando o sujeito para o estado de uma relação espiritual com Deus. Ao percebê-la assumindo um caráter prescritivo, ela se direcionaria para estabelecer as bases de uma conduta fixada na relação entre fazer-verdadeiro e dizer-verdadeiro. Na atualidade da experiência cristã, visando a instituição das Virgens Consagradas, percebe-se o estabelecimento da prática da virgindade como experiência singular do sujeito consigo mesmo, sua alma, seu corpo em direção ao pacto com Cristo. Esse trabalho, assim, analisa os mecanismos da ascese que configuram a experiência histórica da consagração das virgens, na atualidade, pensando as ressignificações da relação virgindade-subjetividade-verdade no cristianismo.

Partindo da análise de uma matéria sobre *sex shops* cristãos que circula em plataforma digital, as autoras do artigo *O Sexo Cristão na mídia digital: práticas de governamentalidade e efeitos biopolíticos* questionam sobre qual regime de enunciabilidade se desenvolve na exposição da sexualidade cristã nesse espaço jornalístico. Apontam que a sexualidade cristã é posta como efeito operado pelo *coach*, que propõe ferramentas de autoconhecimento aos consumidores de produtos de *sex shops*; pela religião, que regula as condutas sexuais dos casais, por meio de uma memória que, de diferentes formas, atualiza discursos de interdição do sexo; e pelo mercado, que investe em tecnologias que regulam os corpos dos indivíduos, para gerar riqueza.

Em consonância com os estudos da carne na contemporaneidade, em *Discurso, poder e um corpo drag (re)inventado pelas experiências da carne*, é apresentada uma análise da atualidade desta experiência, a partir de discursos que reinventam o corpo *drag*. Para tanto, os autores mobilizam e problematizam os atravessamentos discursivos que objetivam/subjetivam esse corpo como arte e ferramenta política. Mais precisamente, destacam os discursos que (re)inventam o corpo montado da *drag* Rita von Hunty. O que se propõe neste trabalho é uma aproximação entre a prática de um draguerismo político com os ritos de experiência da carne, no enalço de Michel Foucault observando o dispositivo da confissão em sua *História da Sexualidade – As Confissões da Carne*. Conclui-se que o processo de mortificação de si e de penitência corpórea aparece atualizada como um ponto crucial para a fabricação de um corpo travestido capaz, tal qual o de Rita com seu draguerismo, de resistência e enfrentamento político.

Em “*Palavras que sangram*”: *as confissões das sobreviventes de estupro nas redes sociais*”, as autoras analisam os discursos das sobreviventes de estupro a partir da prática da confissão no *Facebook* e mostram quais os riscos que estas sujeitas assumem ao dizerem a verdade sobre si. O *corpus* é constituído por um depoimento da cantora Anitta e outros publicados em um grupo público intitulado “As incríveis mulheres que vão morrer duas vezes! Rede de Sobreviventes”. As análises apontam que os modos como estas sujeitas são objetivadas/subjetivadas são determinados pela relação que estabelecem consigo e com o outro e pela relação com o corpo e com a sexualidade. Concluem que as confissões destacadas são práticas de liberdade, pois instauram uma transformação de si através de um dizer parresíastico, notadamente porque existe grande ocultação da verdade e silenciamento do estupro em uma sociedade machista e misógina como a nossa.

Por fim, acrescenta-se uma resenha da obra *Domínios da Carne: ensaios sobre a sexualidade com Foucault*, organizada por Nilton Milanez, Marisa Martins Gama-Khalil e Vilmar Prata. É, sem dúvidas, uma obra que vai ao encontro da proposta deste dossiê que é analisar os discursos à luz das reflexões acerca do domínio da carne na delimitação histórica da sexualidade, debatendo os domínios/experiências possíveis para a “carne” nas práticas de (des)subjetivação.

Este é, portanto, o conjunto de textos escritos por importantes pesquisadores de diferentes regiões e Universidades brasileiras. O fio condutor para se pensar na atualidade da obra póstuma de Michel Foucault, *As confissões da carne*, é a convicção de se trata da conclusão de um projeto escrito ao longo das décadas de 1970 e 1980, época em que a discussão sobre a liberdade sexual tomou certo impulso para se tornar perene, não somente no debate acadêmico, mas também no público. Nessa direção, o dossiê nos

mostra a importância do tema, enfatizando a potência das reflexões de Foucault e seus desdobramentos nos Estudos Discursivos Foucaultianos.